

METODOLOGIAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO CAMPO NO ÂMBITO DO PIBID/UFPI

Jorge da Silva Lima¹
Raimunda Alves Melo²
Antonia Dalva França-Carvalho³

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2008, visa à valorização da docência na formação inicial, a fim de preparar o estudante para atuar na educação básica. Objetiva também melhorar a formação inicial de professores e a qualidade da educação básica nas escolas contempladas.

Com o propósito de melhorar a qualidade das ações formativas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, no ano de 2016, a Coordenação Institucional do Programa de Iniciação à Docência em âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI) realizou processo seletivo para preenchimento de vagas na área de Ciências da Natureza.

Nesse ínterim, foram selecionados 14 (quatorze) alunos da Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza. Destes, 6 (seis) alunos desenvolveram as atividades do PIBID Unidade Escolar José Amado de Oliveira situada no município de José de Freitas e 8 (oito) na Escola Família Agrícola de Miguel Alves localizada no Município de Miguel Alves.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí, Campus de Teresina. Bolsista do Pibid no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. E-mail: jorgelima.jl362@gmail.com

² Professora Adjunta I da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordenadora de Área da Licenciatura em Educação do Campo no âmbito do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: raimundinhamelo@yahoo.com.br

³ Doutora em Educação. Professora do Programa em Pós-Graduação em Educação da UFPI e do Departamento de Fundamentos da Educação, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí. Presidente da Comissão de Governança dos Programas de Formação Inicial de Professores, da Universidade Federal do Piauí. Líder do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas em Educação e Epistemologia da Prática Profissional (NIPEEPP). E-mail: adalvac@uol.com.br.

O subprojeto do Pibid para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo objetivou melhorar a formação inicial de professores das escolas do campo e a qualidade da educação básica, através da participação orientada de discentes nas escolas públicas, ampliando os espaços de formação voltados para o desenvolvimento da iniciação à docência e propiciando aos professores, em exercício nas escolas do campo, uma reflexão crítica sobre a prática docente.

Partindo dessas considerações introdutórias esta pesquisa partiu do seguinte problema: quais as contribuições do Pibid para a docência na escola do campo? Para responder à questão problema definimos como objetivo geral conhecer como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para o ser professor na escola do campo. E como objetivos específicos: descrever as práticas formativas do Programa Iniciação à Docência e identificar saberes e conhecimentos que foram obtidos ou ampliados através das atividades do Pibid.

A pesquisa de natureza qualitativa, tipo descritiva teve como interlocutores sete estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo que participaram das ações do PIBID no ano de 2017. Na coleta de dados utilizamos o questionário aberto explicado por Gil (2011) porque possibilita ampla liberdade de respostas. A análise de dados foi baseada na proposta de Bardin (1979, p. 38) que afirma que a análise de conteúdo como “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

2 PONTUAÇÕES SOBRE PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

Para alcance dos objetivos do Pibid, já destacados na introdução desse trabalho, são implementadas um conjunto de ações distintas e complementares, estruturadas em três eixos: 1) *Eixo das Ações Complementares*, em que são desenvolvidas oficinas, projetos, pesquisa, exibição de filmes, feiras, entre outros, sobre temas variados, que contribuem para ampliar o conhecimento de mundo dos alunos e ancorar conteúdos ministrados em sala de aula; 2) *Eixo das Ações Prático-Pedagógicas*, contemplando atividades de organização e planejamento, pelos alunos-bolsistas, no início de cada período letivo, de produção de materiais pedagógicos necessários à execução de atividades práticas; e 3) *Eixo das Ações de*

Monitoria, caracterizadas pelo atendimento individual e de pequenos grupos de alunos das escolas conveniadas, pelos alunos-bolsistas, para dirimir dúvidas e apoiá-los na aprendizagem durante todo o ano letivo (BRASIL, 2018).

Para construção de um espaço capaz de fomentar os encontros, estudos, reflexões e produções, a Coordenação Institucional do Pibid na UFPI instituiu o *Núcleo de Desenvolvimento Profissional* que tem objetivo favorecer o aprendizado da autonomia, da ética profissional e dialogicidade nas relações entre os pares e consiste na formação/aperfeiçoamento/qualificação de todos os sujeitos integrantes de a cada núcleo.

Os alunos bolsistas atuam em escolas públicas conveniadas, sempre sob orientação do coordenador de área e o acompanhamento de um supervisor de área (professor da educação básica), cumprindo a carga horária de 12 horas/semanais, por meio da articulação entre as ações específicas de cada segmento envolvido no projeto, conforme especificações da Figura 01.

Figura 01 - Atribuições da equipe do Pibid

1. COORDENADORES DE ÁREA

- Seleção dos supervisores entre os professores de cada área das escolas conveniadas;
- Seleção dos alunos bolsistas entre os licenciandos da Licenciatura que coordena;
- Capacitação dos alunos bolsistas para atuação no seu subprojeto;
- Distribuição dos alunos bolsistas pelas escolas conveniadas;
- Orientação e acompanhamento dos supervisores e alunos bolsistas;
- Realização de relatórios mensais e anuais.

2. SUPERVISORES DE ÁREA

- Acompanhamento e supervisão dos alunos bolsistas durante as atividades na escola;
- Acompanhamento da evasão e do rendimento escolar dos alunos da escola conveniada na disciplina referente à área epistemológica de cada subprojeto;
- Realização de relatórios mensais.

3. COORDENADORES, SUPERVISORES E ALUNOS BOLSISTAS

- Planejamento e execução de eventos para divulgação e sensibilização para as atividades do subprojeto nas escolas conveniadas;
- Planejamento e execução de projetos/oficinas pedagógicas nas escolas conveniadas;
- Planejamento e execução e avaliação das atividades propostas em cada subprojeto.
- Realização de relatórios mensais.

4. COORDENADOR INSTITUCIONAL:

- Planejamento, execução e avaliação do PIBID perante a UFPI;
- Realização de relatórios anuais.

Fonte: UFPI (2008).

Assim, as ações são desenvolvidas por um conjunto de autores cujas responsabilidades são claras e estão em estreita conexão, de modo a obter os resultados pretendidos pelo programa. Além disso, o Programa tem uma grande importância, pois desde cedo insere o licenciando em seu futuro local de trabalho e aos desafios da sua vida profissional, facilitando seu amadurecimento.

O fato é que, o Pibid surgiu como o objetivo de melhorar a qualidade da formação do docente. As pesquisas indicam que ele permite relacionar a teoria à prática durante a formação acadêmica dos discentes, tornando possível ter essa experiência de forma concreta antes do estágio. Assim:

O contato com os alunos e as reais condições nas quais os professores constroem sua vida profissional oferecem inúmeras aprendizagens, tais como a aquisição de saberes para agir em diferentes situações, trabalhar contextos variados é, principalmente, identificar e extrair do corpus teórico aquilo que é substancial à aprendizagem dos seus alunos (GUEDES, 2010, p.10).

Com isso o Pibid coloca desde cedo os estudantes em experiência e contato com as escolas, estimulando-os a pensarem sobre os desafios encontrados dentro da sala de aula, bem como a planejar intervenções com vista à resolução dessas problemáticas.

2.1 Os contributos do Pibid para o delineamento do ser professor de Ciências na escola do campo

As atividades desenvolvidas pelos oito alunos bolsistas do Pibid na Escola Família Agrícola- EFA ocorreram no período de fevereiro de 2017 a março de 2018, contando com uma carga horária semanal de 12 horas, a partir dos quatro eixos propostos pelo programa: ações complementares, ações prático-pedagógicas, ações de monitoria e Núcleo de Desenvolvimento Profissional.

Para que os bolsistas pudessem desenvolver os trabalhos com mais qualidade, grupo foi dividido em duplas, cada dupla ficou responsável por ajudar o professor em sala de aula durante suas aulas de Ciências, auxiliando, acompanhando e orientando os alunos, tirando dúvidas sobre os conteúdos trabalhados e ajudando na resolução dos exercícios propostos pelo professor.

As *ações complementares* propuseram um conjunto de atividades como: oficinas, projetos, pesquisa, exibição de filmes, feiras, entre outros, sobre temas variados, cujo objetivo foi ampliar o conhecimento de mundo dos alunos e ancorar conteúdos ministrados em sala de aula, conforme Figuras 02 e 03:

Figura 02 - Café da manhã temático rural



Figura 03 - Festa do trabalhador rural



Fonte: dos pesquisadores (2017)

As Figuras 02 e 03 referem-se uma festa em comemoração ao dia do trabalhador rural, envolvendo os alunos da escola, monitores, pais e toda comunidade. Também houve a participação do gestor municipal e seus secretários que na ocasião se comprometeram em viabilizar melhorias para a área da educação e a produção no campo. É válido salientar que esta atividade contou com a participação dos bolsistas do PIBID em todas as etapas, desde a preparação e até a execução.

A respeito das atividades que aproximam as famílias e comunidade, consideramos relevante, pois as mesmas incentivam um movimento social e cultural que valoriza a identidade da comunidade, sobretudo dos trabalhadores rurais. Dessa forma, ao participarem do Pibid desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras, os formandos da LEDOC enriquecem o debate e a reflexão a respeito projeto alternativo de uma educação básica, especificamente, do campo.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB n. 1 de 3 de abril de 2002) reconhecem que um dos desafios da Educação do Campo, que é o de incluir todos os níveis de ensino nessa realidade escolar e ainda garantir a articulação e integração da educação escolar com as experiências cotidianas dos educando, seus saberes e a sua cultura.

O eixo das ações complementares também contemplou a realização de atividades de campo e aula passeio, como por exemplo, a realização de visita com os alunos do 8ºano ao Assentamento Novo Paraíso.

Figura 04 - Aula de campo



Figura 05 - Aula passeio



Fonte: dos pesquisadores (2017)

O Pibid possibilitou também com que os bolsistas e alunos pudessem participar de atividades teóricas e práticas através das visitas de campo com os alunos para que eles vivenciassem na prática os conteúdos trabalhados em sala de aula. Sobre esta questão, Libâneo (2004, p. 51) afirma que:

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica. (LIBÂNEO, 2004, p. 51).

Por isso, o Pibid mostrou que as atividades práticas são fundamentais para a aprendizagem dos alunos fazendo com que eles tenham melhor compreensão e fixação dos conteúdos trabalhados em sala pelos professores.

As ações *Prático-Pedagógicas* na EFA de Miguel Alves contemplaram atividades de organização e planejamento, pelos alunos-bolsistas, semanalmente, a produção de materiais pedagógicos necessários à execução de atividades práticas, conforme ilustram as Figuras 06 e 07:

Figura 06 - Participação em planejamento. Figura 07 - Produção de materiais didáticos



Fonte: dos pesquisadores (2017)

Para que as atividades fossem desenvolvidas com sucesso, o planejamento era realizado todas as quarta feiras pela manhã. Nestas reuniões discutia-se o que seria feito durante as semanas, decidia-se sobre as atividades a serem desenvolvidas e avaliava-se as ações que já haviam sido feitas e o que precisava a ser melhorado no decorrer da semana.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências (1997), quando novas teorias são aceitas, convicções antigas são abandonadas em favor de novas, os mesmos fatos são descritos em novos termos criando-se novos conceitos, um mesmo aspecto da natureza passa a ser explicado segundo uma nova compreensão geral, ou seja, um novo paradigma. Nesse aspecto, os momentos de formação e planejamento são de fundamental importância.

A respeito do planejamento escolar entendemos que a sua realização semanal é condição imprescindível para a aprendizagem dos alunos. Contudo, é preciso garantir que este considere suas realidades, suas culturas, o tempo de desenvolvimento que estão vivendo e uma organização pedagógica que favoreça a construção do conhecimento.

Realizado de forma coletiva e participativa o planejamento permite coordenar ideias, ações, perspectivas e compartilhar preocupações e utopias. Para que seja efetivo, é necessário garantir a participação dos professores e bolsistas e deve ser organizado de maneira que as partes interessadas participem ativamente do processo (GANDIN, 2012).

O fato é que, o planejamento e a formação são importantes para que o professor esteja atento se os saberes e as metodologias trabalhadas fazem

referência à realidade, ao seu local de atuação, pois os seus conhecimentos são de extrema importância durante toda a sua vida docente. A respeito dessa questão, Guedes (2010) afirma que:

O contato com os alunos e as reais condições nas quais os professores constroem sua vida profissional oferecem inúmeras aprendizagens, tais como a aquisição de saberes para agir em diferentes situações, trabalhar contextos variados e, principalmente, identificar e extrair do corpus teórico aquilo que é substancial a aprendizagem dos seus alunos (GUEDES, 2010, p.101)

O Pibid também contemplou *ações de monitoria*, caracterizadas pelo atendimento individual e de pequenos grupos de alunos das escolas conveniadas, pelos alunos-bolsistas, para dirimir dúvidas e apoiá-los na aprendizagem durante todo o ano letivo, conforme ilustrações das Figuras 08 e 09.

Figura 08 - Monitoria em pequenos grupos.



Figura 09 - Monitoria com a turma



Fonte: dos pesquisadores (2017)

Além das atividades de tutoria que eram feitas tanto em grupos como de forma individual com os alunos que tinham mais dificuldades, os bolsistas também realizaram serões no período noturno, desenvolvendo atividades educativas como, palestras sobre temas importantes relacionados aos conteúdos trabalhados em sala e nas visitas de campo.

Observamos que a equipe de monitores e bolsistas procuravam sempre encontrar meios para aproximar o máximo os temas trabalhados com a realidade dos educando, além de selecionar alguns temas que mais se aproximam da realidade deles. Essa aproximação é necessária, pois a tarefa da ciência é compreender o que está à volta das pessoas, buscar o conhecimento sobre o universo e sobre como ele funciona. Uma busca que nunca termina, pois cada novo

conhecimento gera conflitos, cada solução pode desencadear novos problemas (BRASIL, 1997).

O Programa tem uma grande importância, pois, desde cedo, insere o licenciando ao seu futuro local de trabalho possibilitando aos mesmos desafios da sua vida profissional, facilitando seu amadurecimento por meio de experiências profissionais significativas, instigando o futuro professor a pensar sobre os desafios encontrados na sala de aula e enfrentá-los no seu dia-a-dia. Ao se estruturar dessa forma, o PIBID atende aos requisitos do Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010, em seu Art. 5º, que determina:

A formação de professores poderá ser feita concomitantemente à atuação profissional, de acordo com metodologias adequadas, inclusive a pedagogia da alternância, e sem prejuízo de outras que atendam às especificidades da educação do campo, e por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010, p.84).

De modo semelhante, as Diretrizes Operacionais para Educação do Campo (2002) afirmam que é responsabilidade dos sistemas educacionais assegurarem a formação dos professores, sobretudo, planejada a partir das necessidades e realidade dos sujeitos do campo, e promovida com efetiva participação dos educadores no seu processo de planejamento e implementação.

Além disso, como parte integrante do *eixo de desenvolvimento profissional*, os bolsistas do Pibid participaram das ações formativas da Comunidade Formadora⁴ Ciências da Natureza/Educação do Campo em momentos presenciais e não presenciais. Os momentos presenciais ocorriam mensalmente, na Universidade Federal do Piauí (UFPI), objetivando uma formação coletiva, espaços de troca de experiência, relatos de práticas educativas e leituras complementares. Nesse espaço se destinava também, à preparação dos futuros professores, como agentes mobilizadores nas ações de encaminhamento para a continuidade dos estudos, conforme Figuras 11 e 12.

⁴ Segundo Formosinho (2009), Comunidade Formadora são grupos constituídos por educadores com o objetivo de conhecer, socializar e produzir conhecimentos sobre determinado tema. No processo de formação inicial de professores, instituí-la é possibilitar a práxis educativa, a relação dialética entre teoria e prática, a ver a teoria na prática e a ver a prática na teoria, a construir, desde cedo, uma integração comunitária forte e participativa dentro do contexto escolar. A Comunidade Formadora PIBID/Educação do Campo é formada por quatorze alunos pibidianos, quatro professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e quatro professores da educação básica.

Figura 11 - Formação na escola



Figura 12 - Formação na UFPI



Fonte: do pesquisador (2017)

Os momentos não presenciais (virtuais) aconteceram por meio do uso de mídias e tecnologias, como ferramentas de mediação entre os membros da comunidade e o conhecimento em diferentes contextos sociais e educacionais. Para tanto, foi criado um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), na plataforma Moodle Gratuito para Professor, um serviço onde professores de qualquer lugar do mundo podem lecionar seus cursos a distância.

Segundo os interlocutores, a Comunidade Formadora contribuiu para a ampliação de conhecimentos sobre o contexto escolar e local, numa espécie de intercâmbio virtual e presencial, em que os diversos sujeitos puderam interagir entre si, problematizando, coletivamente, os conhecimentos e práticas educativas que se desenvolvem no seu contexto comunitário, levando à (re) construção de saberes e práticas.

Conforme nossas observações, ações do Pibid desenvolvidas na EFA de Miguel Alves foram de fundamental importância para a formação dos futuros professores de escolas do campo, pois inseriram os licenciandos no cotidiano de escolas, proporcionando-lhes oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, atividades culturais e práticas docentes de caráter significativo que valorizam as especificidades das escolas do campo.

2.2 Contribuições do Pibid para a formação acadêmica

A formação de professores deve ser um espaço de construção e obtenção de saberes e conhecimentos imprescindíveis a uma prática que acolha os interesses dos estudantes e de suas comunidades. A aprendizagem desses conhecimentos é

de extrema importância para que o professor possa se tornar um bom profissional. Além disso, é importante o professor conhecer os seus alunos e a realidade em que eles vivem para assim poder trabalhar os conteúdos de forma contextualizada.

Sobre as contribuições das atividades do Pibid para a formação acadêmica, os interlocutores do estudo informaram que:

*Bolsista 01: Contribuiu para o **melhoramento dos conhecimentos** para trabalhar na sala de aula, além **de facilitar os conteúdos** e o próprio desenvolvimento profissional.*

*Bolsista 02: contribuiu porque proporcionou viver na prática a vida docente, para melhorar o entendimento de escolher maneira **forma de entender a vida acadêmica**.*

*Bolsista 03: Foi importante, pois me permitiu **vivenciar uma metodologia diferente de trabalhar a disciplina de Ciências** de forma mais contextualizada com a realidade dos educando.*

*Bolsista 04: O PIBID **contribuiu muito para minha vida acadêmica**, desde a realização de diversas atividades com os alunos, como também em nos encontros do programa na UFPI.*

*Bolsista 06: O PIBID nos proporcionou a avaliar o processo do ensino aprendizagem, me **organizou melhor no sentido da docência para o cumprimento das nossas metas acadêmicas**.*

Conforme depoimento dos interlocutores, as atividades do Pibid contribuíram para a aprendizagem dos conhecimentos específicos da formação profissional, sejam aqueles relativos à área do conhecimento (Ciências da Natureza), sejam os conhecimentos pedagógicos que voltam para a metodologia do ensino. Referem também que a atuação como bolsistas ajudou a conhecer a realidade escolar, os desafios, as problemáticas, o que certamente facilitará a atuação profissional. É válido destacar que, um dos objetivos do Pibid é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

Sobre essa questão, Imbernón (2010, p. 40) refere que os processos formativos devem buscar sempre um equilíbrio entre a teoria e a prática, seja na formação inicial ou continuada. Para o autor, “a solução está em potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática de formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias”.

Para isso, um curso de formação inicial poderá contribuir não apenas colocando à disposição dos alunos as pesquisas sobre a atividade docente escolar,

mas procurando desenvolver com os licenciando pesquisas sobre a realidade escolar, com o objetivo de instrumentalizá-los para a atitude de pesquisar nas suas atividades docentes. Ou seja, trabalhando a pesquisa como princípio formativo na docência, a exemplo do que propõe o Curso de Licenciatura em Educação do Campo e o Pibid.

Os interlocutores da pesquisa afirmam que as vivências em sala de aula, durante a formação inicial contribuem positivamente para melhorar a qualidade do curso de licenciatura, como também, para delinear de uma prática docente, promotora da unidade teoria e prática. Reforçam também, que o desenvolvimento das atividades práticas, fundamentadas nas teorias educacionais, melhora a docência e preparam um professor investigador, com capacidades para implementar intervenções que possam garantir o sucesso de suas ações.

A realidade concreta dos sujeitos que dão vida ao currículo e às instituições de educação básica, sua organização e gestão, os projetos e cursos de formação, devem ser contextualizados no espaço e no tempo e atentos às características das crianças, adolescentes, jovens e adultos que justificam e instituem a vida da/e na escola, bem como, possibilitam a compreensão e reflexão sobre as relações entre a vida, o conhecimento, a cultura, o profissional do magistério, o estudante e a instituição (BRASIL, 2015).

Assim, o Pibid tem proporcionado uma melhor formação aos licenciandos que participam de suas atividades, os quais tem compreendido que além do conhecimento teórico é preciso ter conhecimento sobre o processo ensino e aprendizagem, que exige muito esforço pessoal para a formação específica.

2.3 Contribuições do Pibid para a experiência profissional

É importante que a formação inicial ocorra em um espaço de construção dos saberes disciplinares e pedagógicos, mas essa não é a única fonte de constituição dos saberes da docência. Segundo Tardif (2011), o saber docente é um saber plural, ou seja, construído por diversos fatores, por exemplo, o profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores), de saberes disciplinares (saberes que correspondem ao diverso campo do conhecimento e

emergem da tradição cultural), curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano).

Sobre a experiência adquirida durante as ações formativas do Pibid, os interlocutores do estudo informaram que:

*Bolsista 03: sim. Significou **mais experiência e aprendizado**.*

*Bolsista 04: esse programa ajudou bastante, porque **obtive novas experiências em sala de aula**. O programa permitiu **a vivência de novas experiências** como, por exemplo, ministrar aulas que antes não tinha prática e acompanhamento dos alunos no dia a dia.*

*Bolsista 05: O Pibid me proporcionou **acompanhar de perto os desafios e a realidade do professor** no seu dia a dia em sala. Foi de grande relevância para minha futura **carreira docente**.*

*Bolsista 07: Foi de extrema importância e de grande **proveito pra minha experiência em sala de aula**, e um complemento na aprendizagem para o ensino de ciências, contribuiu para minha escolha, é como uma ponte que nos liga, exatamente ao que estamos buscando e nos preparando para trabalhar.*

De acordo com os interlocutores, O Pibid tem contribuído de forma bastante significativa para a formação de professores, por meio de experiência adquirida pelos graduandos, melhorando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

Os saberes e os conhecimentos servem de base para que os professores realizem seu trabalho em sala de aula. Para Tardif (2011), importa o que o professor aprende sozinho em sua atividade e o que ele aprende com seus colegas de profissão durante sua carreira. Segundo esse autor, os saberes são elementos constitutivos da prática docente, isso representa a ideia de que pelo trabalho, o homem modifica a si mesmo, suas relações e busca ainda a transformação de sua própria situação e a do coletivo a que pertence.

A respeito da aprendizagem dos conhecimentos e saberes dos professores, Pimenta (1997, 2012) afirma que os mesmos são classificados em: saberes da formação, abarcando os saberes disciplinares e pedagógicos, os saberes da experiência e os saberes curriculares. Os saberes da docência associado são obtidos em fontes e lugares de aquisição, tendo a universidade e escola como espaços principais. Esta ideia reforça a colocação de Tardif (2011) quando chama o

saber docente de saber plural, pois não é constituído apenas pela formação inicial, mas também pela prática diária que vai moldando a atuação do profissional da educação.

Na história da formação dos professores, esses saberes têm sido trabalhado com blocos distintos e desarticulado em que um sobrepõe-se aos demais, em decorrência do status e poder que adquirem na academia. Houve época em que os saberes das disciplinas eram predominantes, em outras os saberes pedagógicos, em que se destacavam os temas do relacionamento professor aluno, da importância da motivação e do interesse dos alunos no processo de aprendizagem (PIMENTA, 1997). A nossa compreensão é que a formação deve assegurar que os docentes desenvolvam saberes curriculares, disciplinares, pedagógicos, entre outros.

Segundo os bolsistas, o Pibid contribuiu para a aprendizagem da docência, oportunizando o desenvolvimento de competências e conhecimentos relacionados à atividade educativa e pedagógica, conforme referem em seus depoimentos:

*Bolsista 01: o Pibid **contribuiu para melhorar o ensino na sala de aula.** Para o melhoramento da didática trabalhada em sala de aula, dialogo com os próprios alunos e maior contato na sala de aula. Foi de grande importância para minha educação profissional, melhor relação entre as pessoas. Ajudou ampliar meus conhecimentos profissionais.*

*Bolsista 02: Já sou professor, mas o Pibid **contribuiu mudar o meu trato com a sala de aula.** O trabalho com jogos didático, com tutoria e atividades extra sala me ajudaram a desenvolver novas competências.*

*Bolsista 03: **ajudou ainda mais com minha prática docente.** Trouxe novas maneiras metodológicas de trabalhar com os sujeitos do campo.*

*Bolsista 04: Ofereceu **o primeiro contato com a sala de aula,** e ao mesmo tempo pude observar e ser observada e tudo é bem mais vivo quando se está na sala de aula.*

*Bolsista 05: O Pibid foi uma oportunidade de poder **vivenciar a prática dentro da sala e os seus desafios, de acompanhar de perto, como o professor deverem agir dentro da sala de aula.***

*Bolsista 06: O Pibid nos trouxe várias coordenadas **para agirmos de forma coerente no fazer educação,** nos deu as diretrizes para percorrer nesse caminho desafiador. Ministrando aulas, participar do planejamento, da administração do tempo entre outras atividades. Me fez compreender, através da reflexão, que o ser docente precisa implica em fazer um bom trabalho, ou seja, ele somos um instrumento da motivação o tempo todo no trabalho.*

Os interlocutores são unânimes em afirmar que a participação como bolsistas do Pibid proporcionou aproximações entre os estudos realizados em âmbito da

academia e a realidade escolar, favorecendo aproximações entre escolas e universidade, no processo de formação dos professores.

Assim, o Pibid tem proporcionado aos alunos uma melhor qualidade na formação inicial de professores, contribuindo para o crescimento dos licenciandos na área da Ciência da natureza, estimulando o estudo e proporcionando um melhor desempenho na atuação como futuro professor, trabalhando diretamente dentro do ambiente escolar.

A participação nas atividades permite uma reflexão em torno da prática pedagógica, uma vez que a atividade docente requer uma constante atualização de métodos para que se torne atrativa e estimule a aprendizagem, como refere Libâneo (2004, p. 36):

A tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas. (LIBÂNEO, 2004, p.36).

Seguindo essas perspectivas Pimenta (1997) afirma que na prática docente estão contidos elementos exatamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente.

Desse modo, o Pibid possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades que serão de extrema importância na carreira docente e fundamental no decorrer de suas atividades desenvolvidas em sala.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores é um espaço privilegiado para a constituição da identidade profissional, aquisição de saberes da docência, imprescindíveis a uma prática que acolha os interesses da sociedade, principalmente os dos povos do campo. Contudo, para cumprir esses objetivos é necessário superar diversos

problemas, entre eles, a dificuldade de construção e domínios sólidos dos saberes da docência (saberes disciplinares e curriculares, saberes pedagógicos e saberes da experiência profissional) e a unicidade entre teoria e prática.

Os cursos de licenciatura operam no sentido de formar professores não só competentes do ponto de vistas teórico, mas também criativos e capazes de dialogar com as adversidades e achar solução para problemas do dia a dia de uma sala de aula ou de uma escola. O Pibid, por inserir os estudantes de licenciatura em ambientes escolares propicia o desenvolvimento dessas competências em seus bolsistas; pelo menos foi o que pudemos observar nas reuniões, em que propunham soluções, e nas atividades propostas, em que mostravam vontade de ser professor, dedicação ao magistério disciplina no tocante à preparação e aplicação das tarefas.

Os alunos da Licenciatura que participaram do programa se mostraram mais competentes no cumprimento de suas tarefas, uma vez que perceberam uma outra forma de buscar aprendizagem. Estudar um tema com o intuito de fazer uma avaliação é diferente de estudar esse mesmo tema para repassá-lo a outrem, pois requer o aprendizado não só do tema em si, mas também dos temas correlatos que lhe servem de base ou que decorrem deste.

Por outro lado, esses bolsistas puderam ver de perto e sentir a realidade da escola que os espera, puderam experimentar a aplicação de novos conteúdos, ou melhor, de novas metodologias, tais como as práticas de oficinas e organização de eventos culturais. Conhecer a realidade educacional é fundamental para que o aluno de licenciatura saiba em que espaço social e educacional irá atuar que desafios terá que enfrentar, com que tipo de aluno irá conviver e que ideologias e discursos terá que desmistificar, que desconstruir; saberá também que ideologias e que discursos terá de instaurar e de construir.

A inclusão desses alunos no Pibid oportunizou aos mesmos uma formação fundamentada na articulação entre teoria e prática, favorecendo a elevação da qualidade das ações acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e da qualidade da Educação Básica nas escolas beneficiadas.

Os resultados apontam que o Pibid contribui com a produção de conhecimentos científicos e reflexões teóricas sobre processos formativos e práticas educativas desenvolvidas no ensino de Ciências, nas escolas do campo. Também amplia as compreensões sobre as concepções de Educação do Campo,

possibilitando aos alunos e professores conhecimentos sobre o contexto social em que estão inseridos e a obtenção de conhecimentos e saberes da docência (pedagógicos, políticos, disciplinares).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. 70ª, São Paulo: Almedina Brasil, 1979.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal De Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência – PIBID**. Edital Nº 7/2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>. Acesso em: 13/09/2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de dezembro de 2010**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Pronera. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007_2010/2010/decreto/d7352.htm.

_____. **Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo**. Brasília, MEC/SECAD, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/ secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, A. D. F. **Conversas pedagógica: reflexões do cotidiano da docência**. Teresina: EDUFPI, 2010.

FORMOSINHO, J.; NIZA, S. Iniciação à prática profissional nos cursos de formação Inicial de professores. In: FORMOSINHO, J. (coord.). **Formação de Professores: Aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto Editora, 2009

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUEDES, Neide Calcantes. **Saberes da docência: contribuições Epistemológica na construção do ser professor**. In: CARVALHO, Antônia Dalva França (Org.) **conversas pedagógica: reflexões do cotidiano da docência**. Teresina: EDUFPI, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Editora alternativa, 2004.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, São Paulo, Brasil, vol. III, p. 5-14, set. 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.